

RELATÓRIO  
MENSAL GERENCIAL  
**A1 RF ATIVA PREV BTG**

---

ABRIL 2026

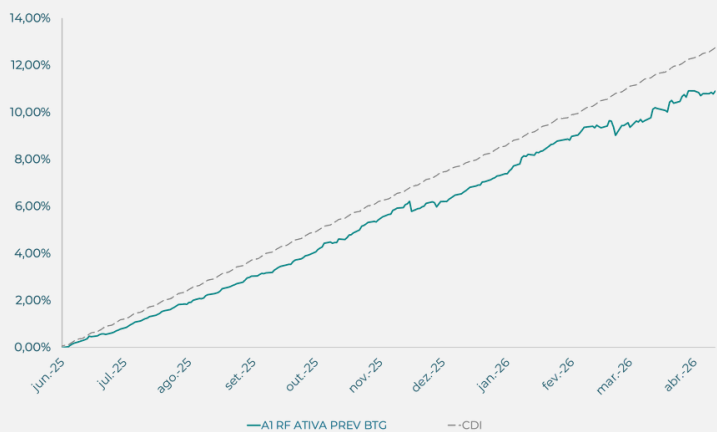
**Sobre**

O **A1 RF Ativa Prev BTG** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e conta com um processo de investimento baseado em decisões técnicas, resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

**Rentabilidade**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
<b>2026</b>	<b>1,45%</b>	<b>1,08%</b>	<b>0,69%</b>	<b>0,69%</b>									<b>3,97%</b>	<b>10,89%</b>
CDI	1,16%	1,00%	1,21%	1,09%									4,54%	12,74%
%CDI	124,59%	108,02%	56,89%	63,50%									87,35%	85,45%
<b>2025</b>						<b>0,29%</b>	<b>0,94%</b>	<b>0,98%</b>	<b>1,03%</b>	<b>1,27%</b>	<b>1,26%</b>	<b>0,70%</b>	<b>6,66%</b>	<b>6,66%</b>
CDI						0,39%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	7,84%	7,84%
%CDI						75,21%	74,02%	84,38%	84,35%	99,93%	119,51%	57,24%	84,87%	84,87%

**Rentabilidade Acumulada vs. CDI (%)**



**Estatísticas**

	No ano	Acumulado
Retorno	3,97%	10,89%
Desvio Padrão <sup>1</sup>	1,81%	1,31%
Índice de Sharpe <sup>2</sup>	-0,56	-1,51
# de meses acima do CDI	2	3
Maior rentabilidade mensal	1,45%	1,45%
Menor rentabilidade mensal	0,69%	0,29%
PL atual do Fundo <sup>3</sup>		R\$ 46.376.821,56
PL médio 12 meses <sup>3</sup>		R\$ 36.530.451,25
PL atual da Estratégia <sup>3</sup>		R\$ 86.559.952,15

1. Anualizado  
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI  
3. Data base: 30/04/26

**Cenário Atual**

Em abril, a guerra no Oriente Médio permaneceu como principal tema para os mercados internacionais. O cessar-fogo anunciado não foi suficiente para estabilizar a situação diplomática, e o impasse nas negociações manteve o Estreito de Ormuz efetivamente fechado, agravando o desequilíbrio entre oferta e demanda no mercado de petróleo. Com isso, os estoques globais da commodity recuaram de forma acentuada ao longo do mês e o preço do Brent encerrou acima de US\$ 110 por barril, intensificando pressões de custo em combustíveis, fertilizantes, fretes e na cadeia petroquímica. Nesse ambiente, o Fed manteve a taxa de juros inalterada no intervalo entre 3,50% e 3,75%, sinalizando que a política monetária está bem posicionada para avaliar os impactos do choque sobre a atividade e a inflação. O comitê mostrou-se dividido: parte dos membros avalia que, no contexto atual, combater a inflação deve ser a prioridade. A curva de juros americana reagiu com alta ao longo do mês, refletindo o maior risco inflacionário. Mantemos nossa avaliação de que o Fed dificilmente elevará os juros neste ano, podendo voltar a reduzi-los caso identifique deterioração mais clara no mercado de trabalho, risco que pode ser amplificado pela adoção acelerada da Inteligência Artificial. Apesar do preço do petróleo elevado, os ativos de risco globais encerraram o mês com ganhos, impulsionados pelo otimismo renovado com o setor de tecnologia; as bolsas americanas avançaram, o dólar enfraqueceu e as moedas emergentes se valorizaram.

No Brasil, a permanência do preço do petróleo em patamares elevados deu continuidade à reprecificação da curva de juros local, com redução das expectativas de cortes em 2026. Por outro lado, o Real foi o grande destaque positivo do mês, sustentado pelos ganhos nos termos de troca e pela atratividade das taxas de juros reais elevadas. Mesmo diante das pressões inflacionárias geradas pelo conflito, o Copom deu continuidade ao ciclo de afrouxamento monetário e reduziu a Taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,50% ao ano, sinalizando que há espaço para novas reduções à medida que a incerteza se dissipe. No campo político, o governo reagiu à piora de popularidade com medidas para mitigar a alta dos combustíveis e anunciou novo programa de renegociação de dívidas. Apesar dos custos fiscais elevados, as receitas extraordinárias geradas pela alta do petróleo ajudaram impedir que o tema fiscal tivesse repercussão negativa sobre os ativos domésticos.

Para maio, a dinâmica dos mercados internacionais continuará sendo ditada pelos desdobramentos da guerra no Oriente Médio e suas implicações para a oferta global de petróleo. A reabertura do Estreito de Ormuz é condição necessária para um recuo consistente do preço do Brent, e antevemos que o ambiente externo permanecerá volátil enquanto o impasse diplomático não for resolvido, o que recomenda a continuidade de posicionamentos táticos. A esperada aprovação de Kevin Warsh pelo Senado americano para suceder Powell na presidência do Fed poderá adicionar incerteza sobre como o FOMC reagirá ao choque de energia nos próximos meses. No Brasil, avaliamos que os ativos domésticos de risco seguirão reagindo à evolução do conflito no Oriente Médio. Avaliamos que o Copom continuará reduzindo a Taxa Selic nas próximas reuniões, mas o ritmo das quedas dependerá essencialmente da trajetória do petróleo e de seus efeitos sobre as perspectivas inflacionárias. A aceleração recente da inflação corrente e o aumento das expectativas de inflação reforçam a necessidade de uma postura mais cautelosa por parte do comitê, e nosso cenário base é de manutenção do ritmo de cortes de 25 pontos-base nas próximas reuniões. Nossas coletas indicam que a alta de combustíveis e alimentos manterá a inflação cheia pressionada nas próximas semanas, enquanto o mercado de trabalho aquecido sustentará a inflação de serviços em patamar elevado. Revisamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 4,6% para 5,0%, incorporando preços mais elevados de petróleo e fertilizantes e a maior probabilidade de ocorrência do fenômeno El Niño no segundo semestre.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa local, tivemos perdas nas posições aplicadas nos juros futuros nominais ao longo do mês de abril. Apesar de o COPOM ter entregado o corte de 25bps esperado — reduzindo a Selic de 14,75% para 14,50% —, a curva de juros doméstica operou pressionada na segunda quinzena do mês. A persistência do petróleo em patamares elevados, reflexo da continuidade da guerra no Irã, e o aumento da probabilidade de ocorrência de um evento La Niña forte levaram a um aumento adicional das expectativas de inflação, dificultando o fechamento da curva que nossas posições aplicadas demandavam.

As posições em NTN-Bs também contribuíram negativamente, ainda que de forma marginal, pressionadas pelo mesmo vetor de incerteza sobre os preços de energia. No crédito, tivemos contribuição positiva modesta, refletindo o carregamento das posições sem eventos de crédito relevantes no período. Para frente, mantemos as posições aplicadas em juros nominais e juros reais entendendo que o ciclo de cortes do Banco Central continuará de forma gradual, em um ritmo de 25bp por reunião, e que o arrefecimento do petróleo, à medida que o conflito no Irã caminha para uma resolução, deve contribuir para a redução do prêmio de risco de inflação na curva.

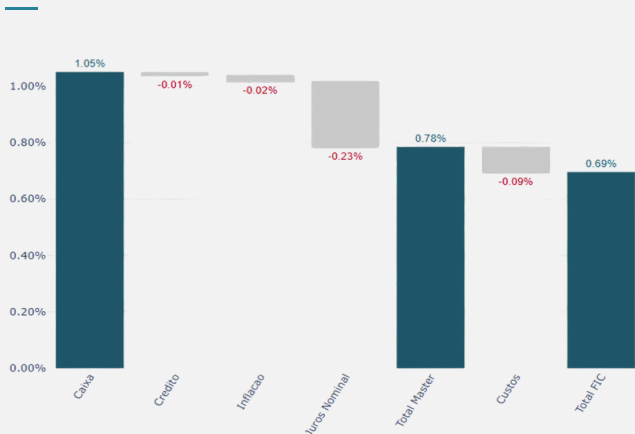
Crédito

No mês de abril, fizemos uma mudança importante no portfólio. Reduzimos posições em vários nomes AA e A em função da nossa visão sobre o ciclo de redução do BC. Acreditamos que o BC deve manter a Selic em patamares elevados até o final do ano, o que traria mais pressão para empresas de pior qualidade e mais alavancadas. Não acreditamos num cenário de grande stress nas companhias que reduzimos posições mas entendemos que o cenário ficou mais assimétrico. Além disso, os dados de endividamento das famílias, número de RJ's e inadimplência das PME's continuam piorando, o que nos leva a crer que os balanços de várias empresas devem vir mais pressionados. Nessa mudança de composição do portfólio, aumentamos a concentração em nomes AAA e bancários, aumentando a duration de forma a aproveitar o aumento de spread de março. Voltamos a ter uma posição de duration semelhante a de dezembro/24. Importante mencionar que nos nomes AAA, o risco na nossa visão é de mercado/duration e não de crédito.

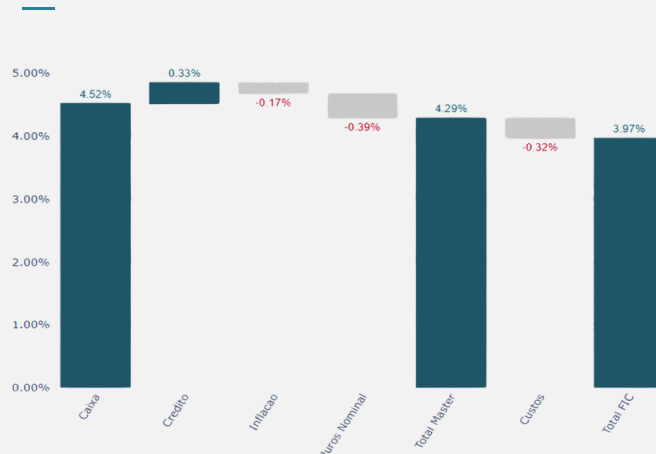
Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que têm apresentado alta solidez do ponto de vista operacional, bancabilidade, boa governança e liquidez, mas que sofrem por conta das elevadas despesas financeiras. Temos focado nosso tempo e esforço em separar o joio do trigo nesses emissores, para aproveitarmos o carregamento elevado e o potencial fechamento de spread no médio prazo. Acreditamos que o mercado de crédito terá mais momentos de volatilidade ao longo dos próximos meses, seja pela redução do nível de captação, seja pelo carregamento muito baixo dos fundos com patrimônio muito elevado. Vimos vários papéis passando a negociar entre 30% e 70% do par nos últimos meses (setores de saúde, varejo, logística e agro) e acreditamos que podem surgir novos casos de estresse nos próximos meses. Nesse sentido, é necessário agir com prudência, dado o ambiente macroeconômico. Em abril tivemos mais casos de alta volatilidade nos spreads de alguns grupos como Vero, Enel, Aegea, Oncoclinicas, Livetech, etc. Temos exposição apenas a Aegea.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses, que é aproveitar momentos de volatilidade alta para alocar, mas mantendo o portfólio defensivo. Acreditamos que nos próximos meses conviveremos com spreads ainda baixos e resultados das empresas piorando no lado operacional e financeiro.

Atribuição de Performance - Abril de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



### Informações Gerais

**Início do Fundo**  
18/06/2025

**Público alvo**  
Público em geral

**Classificação ANBIMA**  
Previdência RF Duração Livre

**Código ANBIMA**  
1254804

**CNPJ**  
60.356.190/0001-06

**ISIN**  
BROOHTCTF001

**Tributação**  
Longo Prazo

### Características Operacionais

#### Movimentações<sup>1</sup>

Inicial: R\$ 1.000,00  
Adicional: R\$ 200,00  
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

**Horário limite de movimentação para aplicação e resgate**  
15:30

**Conversão da cota na aplicação**  
D+0, fechamento

**Conversão da cota no resgate**  
D+0

**Data de pagamento do resgate**  
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

**Taxa de administração**  
0,90% a.a.

**Prêmio de performance**  
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou no resgate das cotas

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

### Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA  
CNPJ: 35.185.577/0001-08  
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161  
São Paulo – SP – Brasil  
CEP 04552-080  
T. +55 11 4040-8920  
[www.asset1.com.br](http://www.asset1.com.br)

### Administrador

BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM  
CNPJ: 59.281.253/0001-23  
Praia de Botafogo, nº 501, 5º andar (parte),  
Torre Corcovado, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ  
CEP 22250-040  
T. +55 11 3003-6299  
[www.btgpactual.com](http://www.btgpactual.com)

### Custodiante

Banco BTG Pactual  
CNPJ: 30.306.294/0001-45  
Praia de Botafogo, nº 501, 5º andar (parte),  
Torre Corcovado, Botafogo, Rio de Janeiro/RJ  
CEP 22250-040  
T. +55 11 3003-6299  
[www.btgpactual.com](http://www.btgpactual.com)



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM ([www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br)). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.